



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas  
em Políticas Educacionais e  
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15  
junho de 2022

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | N°. 1 | Ano 2022

**Eixo TEMÁTICO: Formação de  
Professores**

**Sandra Pottmeier**

*UFSC*

pottmeyer@gmail.com

**Evandro José Zonta**

*CEDUP Herman Hering*

zjequimio@gmail.com

**Luiz Herculano de Sousa  
Guilherme**

*IFSC – campus Gaspar*

luizherculano@yahoo.com.br

**Marta Helena Curio de  
Caetano**

*FURB*

mhelena@furb.br

**Renata Waleska de Sousa  
Pimenta**

*IFSC – campus Gaspar*

renata.waleska@ifsc.edu.br

**ENTRELAÇAMENTOS TEÓRICO-  
PRÁTICOS NA FORMAÇÃO  
CONTINUADA NA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**THEORETICAL-PRACTICAL  
LINKAGES IN CONTINUOUS  
TRAINING IN PROFESSIONAL  
AND TECHNOLOGICAL EDUCATION**



## RESUMO

Este texto de abordagem qualitativa aplicada, objetiva compreender na voz de dois professores em formação continuada em um curso *lato sensu* sobre Educação Profissional e Tecnológica (EPT), as contribuições em sua prática no que tange à inovação em tempos de pandemia. Os procedimentos metodológicos baseiam-se na elaboração de planos de aula, projeto de intervenção e extensão, dentre outros materiais produzidos durante o curso. Os resultados, analisados a partir de uma perspectiva enunciativa-discursiva (Bakhtin, 2011[1979]), apontaram que os professores em formação se constituíram por práticas pedagógicas inclusivas e mobilizaram conhecimentos teórico-práticos voltados para o *saber fazer* na EPT envolvendo aspectos dialógicos/dialéticos na/pela interação social com o outro (professor – aprendiz). Considera-se que tais entrelaçamentos teórico-práticos vislumbraram a formação humana a partir da mediação empreendida nos/pelos percursos formativos de aprendizagem nas/pelas relações com o outro como um processo de inacabamento do sujeito, do aprendiz e do próprio professor mediador.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica. Pandemia. Inovação. Interdisciplinaridade.

## ABSTRACT

This text, with an applied qualitative approach, aims at understanding, through the voice of two teachers in continuing education in a *lato sensu* course in Professional and Technological Education (EPT), the contributions in their practice regarding innovation in the times of pandemic. The methodological procedures are based on the elaboration of lesson plans, intervention, and extension projects, among other materials produced during the course. The results, analyzed from an enunciative-discursive perspective (Bakhtin, 2011[1979]), showed that the teachers in training constituted inclusive pedagogical practices and mobilized theoretical and practical knowledge aimed at knowing how to do in EPT, involving dialogical/dialectical aspects in/through social interaction with the other (teacher – learner). It is considered that such theoretical-practical intertwining envisioned human formation from the mediation undertaken in/through the formative learning paths in/through the relationships with the other one as a process of unfinished business for the subject, the learner, and the mediating teacher.

**Keywords:** Professional and Technological Education. Pandemic. Innovation. Interdisciplinarity.



## 1. PERCURSOS INICIAIS

O presente texto é tecido a partir das leituras, discussões e socializações que emergem de um curso de especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), campus Colatina em parceria com o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), campus Gaspar e Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, durante o ano de 2021. Este relato de experiência de abordagem qualitativa aplicada, busca compreender na voz de dois professores em formação continuada (a partir deste curso *lato sensu*), as contribuições em sua prática no que tange à inovação em tempos de pandemia.

Pandemia esta, iniciada em março de 2020 no Brasil em decorrência do novo coronavírus (Covid-19) e, que, implicou em uma mudança urgente e necessária em relação à Educação no tocante à modalidade de ensino: do presencial para o remoto (*online*).

Tal situação, instaurada mundialmente, fez com que o Conselho Nacional de Educação brasileiro flexibilizasse os dias letivos escolares, porém não as horas, conforme preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB n. 9.394 (BRASIL, 1996), haja vista não ter atendimento presencial aos estudantes (Fistarol; Pottmeier; De Caetano, 2021, p. 16).

Na mesma direção do que enunciam Fistarol, Pottmeier e De Caetano (2021) acerca do que preconizou o Conselho Nacional de Educação sobre a flexibilização dos dias letivos escolares durante o início da pandemia da Covid-19, no Estado de Santa Catarina, contexto este em que se inscrevem os dois sujeitos deste relato, a partir da publicação do Decreto Estadual Nº 509, de 17 de março de 2020 (Santa Catarina, 2020a), as aulas presenciais foram suspensas, *a priori*, passando por uma fase de distanciamento social denominado de quarentena.

Período este que teve uma duração para além do que julgava necessária diante do enfrentamento da Covid-19. De acordo com o Art. 1º, a suspensão das aulas presenciais nas escolas nas esferas pública e particular de ensino pertencentes às redes municipal, estadual e federal estavam previstas para trinta dias. Entretanto, este prazo foi prorrogado por tempo indeterminado, conforme Art. 8º, inciso III do Decreto Estadual Nº 587, de 30 de abril de 2020 (Santa Catarina, 2020b). Diante deste cenário pandêmico, exigiu-se dos professores



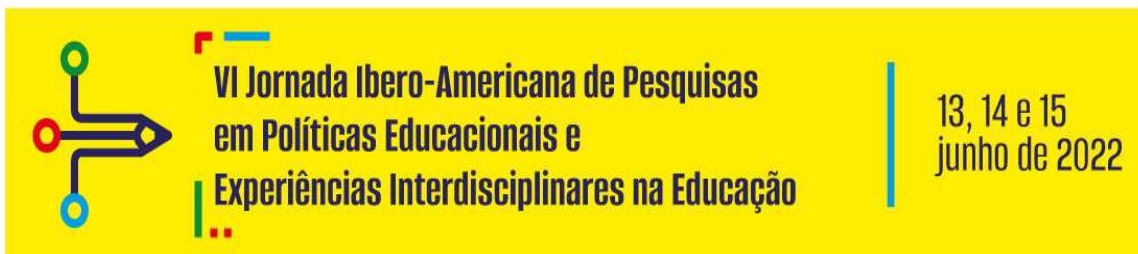
mudanças nas práticas pedagógicas voltadas para o ensino remoto (*online*). Ou seja, práticas sociais digitais que ainda não estavam consolidadas para estes atores sociais e que passaram a ser efetivadas na prática diária destes profissionais.

Atentando-se, a partir deste novo/outro cenário educacional, que muitos profissionais inscritos na Educação Básica e na Educação Profissional e Tecnológica, buscaram pela formação continuada. No caso de Santa de Catarina, a rede estadual ofertou cursos em sua plataforma “SC em Formação” (Santa Catarina, 2020c) na modalidade *online*. Para além disto, os dois professores, sujeitos desta pesquisa, sentiram necessidade de aprimorar seus conhecimentos, principalmente na área da Educação Profissional e Tecnológica. Deste modo, ambos ingressaram no final do ano de 2020 em uma especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica com início em fevereiro de 2021 e previsão de término em dezembro de 2021, esta ofertada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), campus Colatina em parceria com o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), campus Gaspar e Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

Diante disto, as seções seguintes, discorrem acerca dos percursos teórico-metodológicos, dos resultados e das discussões, seguidos dos percursos finais e referências.

## 2. PERCURSOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O novo/outro cenário educacional que ora se constitui em março de 2020 com a pandemia da Covid-19, nos toma enquanto seres humanos e enquanto aprendizes diante não apenas do enfrentamento de uma pandemia, mas das desigualdades sociais. Estas que há muito tempo, infelizmente, fazem parte do cotidiano do povo brasileiro e, mais pontualmente, na Educação, reflete e refrata de maneira mais acentuada as diferentes realidades apresentadas por estudantes e, também, por professores neste tempo e espaço (o da pandemia) em se pensando na inovação dos/nos/pelos e com os processos de ensino e aprendizagem e no/pelo e com o currículo. Este que, conforme afirma Thiesen (2019, p. 593), “[...] não pode existir fora da realidade concreta onde homens e mulheres tecem e engendram os elementos de sua constituição histórica, seja na ação mesma da atividade educativa, seja nas formulações teóricas produzidas sobre essa ação”.

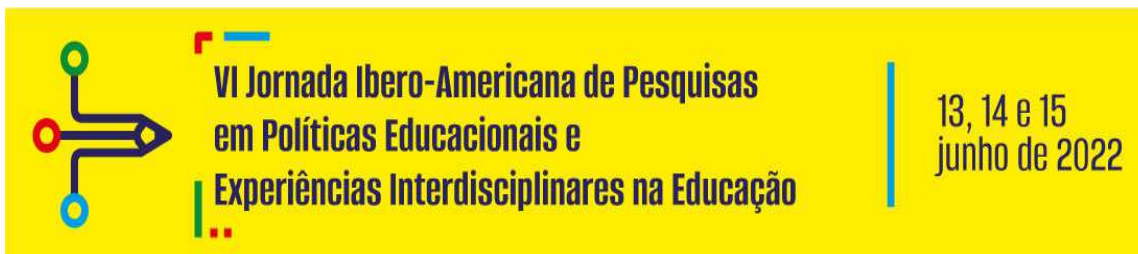


Neste sentido, é preciso compreender o contexto em que se insere cada um e cada uma que chega nas instituições de ensino, pontualmente, no ensino remoto (*online*) e, portanto, seu lugar de fala, de onde enuncia. Isto, pois em tempos pandêmicos se percebeu, a partir do que vivenciamos a partir de março de 2020 com a disseminação do novo coronavírus e com a necessidade de haver o distanciamento social que, muitos/as estudantes e suas famílias acabaram sentindo reflexos mais acentuados em relação aos processos de ensino e aprendizagem realizados não mais presencialmente e, sim, remotamente. Sentiram significativamente o reforço da desigualdade social, econômica, cultural quando tiveram que ressignificar seus espaços de/para e com a aprendizagem.

Aspecto este no que diz respeito às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, quando boa parte dos/as estudantes e, também professores/as que não tinham/têm acesso à internet ou ainda lhes faltavam instrumentos para este trabalho e estudo. Isto requereu uma tentativa de aproximação, dentro daquilo que era possível por parte da escola e de seus atores sociais (gestores, supervisores, coordenadores, professores), a exemplo, encaminhar conteúdo e atividades impressas para estes/as aprendizes. Consolida-se, desta maneira, sobre aquilo que já se vem discutindo há décadas, quanto ao acesso, à permanência e às aprendizagens de estudantes advindos/as cada vez mais de contextos sociais, culturais, econômicos, linguísticos heterogêneos. No cenário da pandemia da Covid-19, questionamos: Educação de quê? Educação para quem? Educação para quê?

Uma educação que ainda desconhece ou pouco conhece o que é pobreza, desigualdade social. Uma educação e um currículo ainda marcados pela desigualdade de oportunidades, de compreensão de diferentes modos e ritmos de aprendizagens. A partir desta contextualização, assim como das lacunas deixadas e que devem implicar adiante em processos de aprendizagem constituídos por aprendizes com ritmos e modos diversos, que, em se pensando na Educação Profissional e Tecnológica, se objetiva compreender na voz de dois professores em formação continuada (a partir de um curso *lato sensu*), as contribuições em sua prática no que tange à inovação em tempos de pandemia.

Trata-se, antes de tudo, conforme sublinha Freire (2019[1992], p. 119, grifo do autor), em se lançar um olhar para o sujeito-aprendiz, em que “[a] localidade dos educandos é ponto de partida para o conhecimento que eles vão criando do mundo. “Seu” mundo, em última análise é a primeira e inevitável face do mundo mesmo”. Para o autor, é no/pelo e com o outro



que encontramos “a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo no respeito a ela” (Freire, 2019[1996], p. 59).

Assim, a metodologia deste relato é a de abordagem qualitativa aplicada. Segundo destacam Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), sendo que: “Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas [...] e se valem de diferentes abordagens. Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas”. Os procedimentos metodológicos baseiam-se na elaboração de planos de aula, projeto de intervenção e extensão, dentre outros materiais produzidos durante o ano de 2021 no curso de especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, sendo este ofertado integralmente na modalidade de Educação a Distância.

Os sujeitos que constituem o *corpus* desta investigação são dois professores: a) 41 anos, feminino, sendo graduada em Letras, com mestrado na área da Educação e doutorado em Linguística, atuando na Educação Básica há 20 anos, chamada aqui de P1 e; b) 46 anos, masculino, sendo graduado em Química, com mestrado em Química, atuando na Educação Profissional e Tecnológica há 3 anos, chamado aqui de P2.

Adiante, na seção seguinte, são apresentados os resultados e discussão dos dados, analisados à luz da perspectiva enunciativa-discursiva (Bakhtin, 2011[1979]). Perspectiva esta que compreende o sujeito como um ser social e situado historicamente, este que se constitui pela linguagem assim como esta também o constitui nas/pelas/com as relações verbais compreendendo o eu-outro, o outro-eu. Sujeito este que é atravessado por ideologias, estas que determinam o que é ou não é dito pelo sujeito em um dado cronotopo (tempo e espaço), em uma determinada esfera social da atividade humana (família, escola, religião, mídia, dentre outras).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontaram que os professores em formação constituíram por práticas pedagógicas inclusivas e mobilizaram conhecimentos teórico-práticos voltados para o *saber fazer* na EPT e, podendo estes, ser desenvolvidos também na Educação Básica e Educação Superior por sua abrangência e aplicabilidade, uma vez que se constitui por aspectos dialógicos/dialéticos na/pela interação social com o outro (professor – aprendiz). Todo o



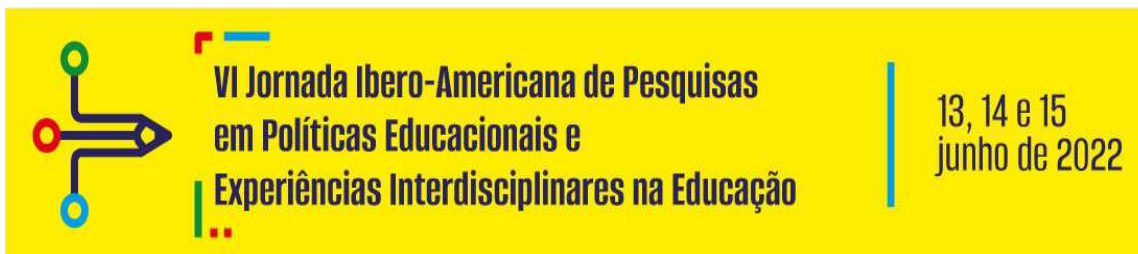
percurso formativo baseou-se na interdisciplinaridade a partir de atividades integradoras, disponíveis nos Padlet de P1 e P2, (Pottmeier, 2021; Zonta, 2021) entre as Unidades Curriculares ofertadas durante o curso, dentre as quais destacam-se:

i) Epistemologia da Educação Profissional e Tecnológica e Educação de Jovens e Adultos e Teorias da Aprendizagem para a Educação Profissional a partir da elaboração de um relatório sobre um curso técnico escolhido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, sendo o Técnico em Enfermagem. Curso este que acompanhou os dois professores em formação do início ao fim do curso. Ressalta-se, já neste primeiro momento, o desafio de ser inovador e criativo ao se escolher um curso diferente da área de atuação destes profissionais. Para P1 por atuar na área da Educação Básica e para P2, além de atuar na Educação Básica, também ministra aulas na Educação Profissional e Tecnológica. O desafio para P2, foi entender mais profundamente o viés da Educação Profissional, ou também chamada de Educação de Trabalhadores, a partir do que é designado pela Epistemologia da Educação Profissional.

ii) Nas Unidades de Didática e Tecnologias Educacionais a mobilização dos conhecimentos teve-se a elaboração de um plano de aula, este direcionado para o curso Técnico em Enfermagem e a produção de uma cápsula de apresentação deste plano de aula utilizando a ferramenta *Spark*. Além disso, foi elaborado um modelo de rubrica a fim de acompanhar e avaliar o estudante do curso Técnico em Enfermagem, assim como estudante poderia ter melhor acompanhamento dos seus processos de aprendizagem. Tal modelo foi criado a partir da ferramenta *CoRubric*.

iii) As atividades integradas envolvendo as unidades curriculares de Projeto Pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica e Práticas Inclusivas na Educação Profissional e Tecnológica basearam-se na análise de um Projeto Pedagógico de Curso, neste caso, do Curso Técnico em Enfermagem e, a realização de uma pesquisa de campo com profissionais que atuam no Atendimento Educacional Especializado.

iv) A Unidade Curricular de Pesquisa e Extensão Tecnológicas envolveu uma pesquisa de campo lançando um olhar para oferta do curso profissional na região da instituição que oferta a EPT e a elaboração de um projeto de extensão coletivo e individual.



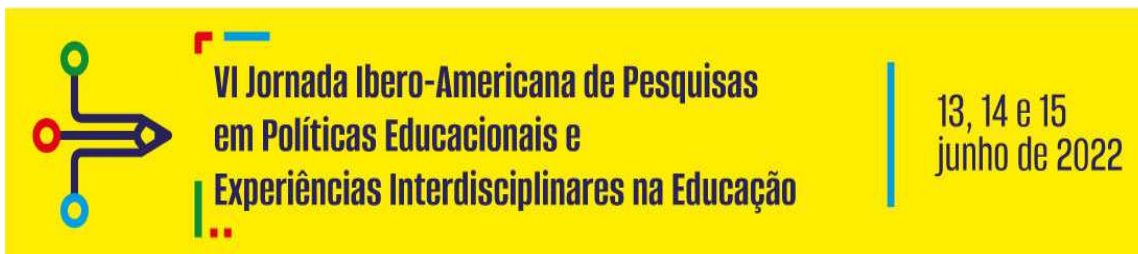
v) Por fim, o Trabalho Final de Conclusão de Curso pautou-se na produção de um mural digital, utilizando-se do instrumento *Padlet* e, de uma matriz de autoavaliação que permitiu aos professores em formação retomar seu ponto de partida e seu ponto de chegada e aplicação do que foi aprendido neste curso na sala de aula, seja na Educação Básica, no caso, de P1 ou na EPT, no caso do P2 (Pottmeier, 2021; Zonta, 2021).

Lançando um olhar para uma visão mais ampla da epistemologia da interdisciplinaridade é possível compreender que a construção do conhecimento se constitui na/pela e com a interdisciplinaridade, uma que vez que onde há cultura humana (ontológico do ser humano), há uma constituição de sujeito, de profissional inscrito nesse entre-lugar que é o universo das ciências (saber científico) e o universo das técnicas (saber das técnicas). Ou seja, aquele aprendiz, trabalhador, técnico, professor, como é o caso de P1 e P2 que se constituem por uma formação humana e para o mundo do trabalho, em diálogo com o outro, sempre inter-relacionando saberes, os científicos, os técnicos, os saberes diferentes.

No que se refere às competências, estas inscritas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), assumimos num sentido mais amplo (ético e estético) com o que sublinham Allain e Moraes (2021, s./p), quando enunciam que “a competência é o reconhecimento do saber-fazer”. Concordamos com os autores quando descrevem que as dimensões que constituem a competência assentam-se: i) na interdisciplinaridade (relação entre diferentes saberes-fazeres, coletivo, colaborativa, interação, dialogia), ii) no currículo flexível (abertura, interação, inovação, criação), iii) na contextualização (lugar de fala, de aprendizagem do aprendiz, quem é este sujeito nos processos de aprendizagem?) (Allain; Moraes, 2021).

Nesta direção, as competências não estão e não podem ser separadas de seus contextos de produção, considerando-se o sujeito social, histórica e ideologicamente situado em dado cronotopo (Bakhtin, 2011[1979]). É importante desconstruir a ideia mercantilista/capitalista de que as competências estão única e exclusivamente direcionadas para a Educação Profissional. É preciso superar esta visão elitizada, bancária assentada no ensino do conteúdo, segundo já discutia Freire (2019[1996]) e instigar uma educação que forme/constitua aprendizes numa perspectiva multi/pluricultural, multi/plurilinguística, como esta vivenciada por P1 e P2 (Pottmeier, 2021; Zonta, 2021).





Neste sentido, é importante que ao construir as competências do aprendiz, o professor-mediador, busque compreender o contexto de aprendizagem, o lugar de fala, visando promover neste sujeito, uma atitude ativa responsiva (Bakhtin, 2011[1979]), conforme o que foi experienciado por P1 e P2 neste curso de formação continuada (Pottmeier, 2021; Zonta, 2021). Isto, implica em uma tomada de decisão, em ser protagonista nos/dos/sobre/pelos e com os processos de aprendizagem (Freire, 2019[1996]), em que se direciona para mudanças de si e do outro, conforme apontam Allain e Moraes (2021), baseados em Dias (2010). Assim, “o sujeito constrói os seus próprios saberes, numa interação afetiva que possibilita o aprender a aprender” (Dias, 2010, p. 77) na/pela/entre e com a mediação do professor, na interação social, histórica e ideológica com o outro, com o mundo do trabalho e com a técnica que passa a constitui-lo e a constituir o outro. Isso, pois este aprendiz toma a posição de agente mobilizador de saberes para agir no/pelo/sobre/com aquilo que já sabe e o que ainda precisa aprender, se desenvolver e incorporar de forma mais significativa, seja na realização de tarefas, no trabalho colaborativo em grupo, entre outros.

Por fim, a interdisciplinaridade em se tratando da Educação Profissional é vislumbrar para além do ensino de conteúdo, de técnicas. A interdisciplinaridade envolve a integração, mobilização, intervenção e diálogo com outras áreas/campos do conhecimento/do saber, experiências que constituem os aprendizes ao longo de seu percurso na EPT e na vida em sociedade, na sua relação com o outro, conforme as reflexões engendradas por P1 e P2 no decorrer do curso de formação continuada (Pottmeier, 2021; Zonta, 2021).

#### **4. PERCURSOS FINAIS**

O presente texto que buscou compreender na voz de dois professores em formação continuada em um curso *lato sensu* sobre Educação Profissional e Tecnológica (EPT), as contribuições em sua prática no que tange à inovação em tempos de pandemia, considera que tais entrelaçamentos teórico-práticos vislumbraram a formação humana a partir da mediação empreendida nos/pelos e com os percursos formativos de aprendizagem nas/pelas e com as relações com o outro como um processo de inacabamento do sujeito, do aprendiz e do próprio professor mediador (Bakhtin, 2011[1979]; Freire, 2019[1996]).

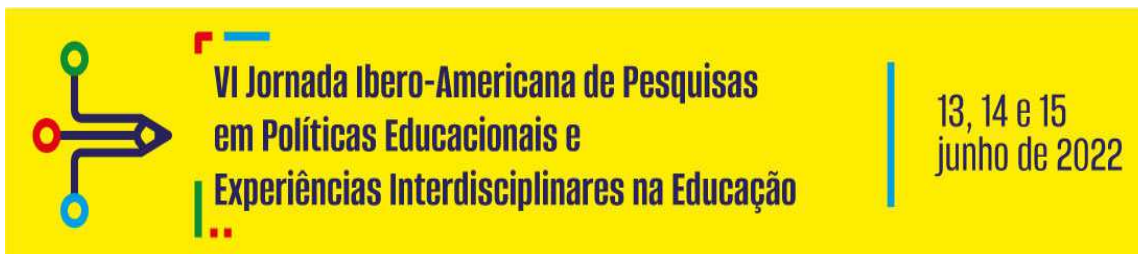


Exigiu, segundo Freire (2019[1996], p. 100), de P1 e P2, enquanto aprendizes e adiante como professores na Educação Profissional e Tecnológica, “[...]Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo”. Deste modo, ao repensarmos o espaço, o tempo e a organização das esferas escolares e acadêmicas na atualidade, é lançar um olhar para os sujeitos (estudantes, professores, supervisores escolares, coordenadores, gestores) que se constituíram e se constituem nesta esfera social de atividade a partir do diálogo com o outro remotamente ou presencialmente – nas, pelas, entre e com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação mobilizando conhecimentos empíricos, científicos. Promovendo assim, o engajamento e a alteridade, conforme fundamenta o Currículo do Território Catarinense (Santa Catarina, 2019), assentado na Proposta Curricular de Santa Catarina (1991, 1998, 2005, 2014), buscando a inclusão de todos e de todas a partir do acesso, da permanência e das aprendizagens a partir da formação humana do aprendiz.

Assim, requer e exige de nós, atores sociais inscritos na Educação Básica, Profissional e Tecnológica, da sala de aula, que nossas ações sejam políticas, ideológicas, aquelas que tensionam, que problematizam, que objetivam compreender o lugar de fala do outro, do sujeito que lê a palavra e do sujeito que lê o mundo (Freire, 2019[1996]) constituídas do novo, do outro, de inovação diante de contextos adversos e desafiadores como se configura a pandemia da Covid-19.

## 5. REFERÊNCIAS

- ALLAIN, O.; MORAES, G. H. *Epistemologia da Educação Profissional*. Espírito Santo: IFES, 2021. Disponível em: <https://ava.cefor.ifes.edu.br/course/view.php?id=11930>. Acesso em: 26 dez. 2021.
- BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Tradução do russo Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011[1979].
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. EI/EF/EM. Versão integral final. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.
- DIAS, I. S. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP, v. 14, n. 1, Janeiro/Junho de 2010, p. 73-78. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282321831008>. Acesso em: 26 dez. 2021.
- FISTAROL, C. F.; POTTMEIER, S.; DE CAETANO, M. H. O uso do aplicativo Google Classroom durante a pandemia Covid-19: o que enunciam docentes de língua inglesa da rede pública municipal de ensino de Blumenau/SC?. *Revista Científica do UBM*, v. 23, n. 45, p.



14-25, 5 jul. 2021. Disponível em: <http://revista.ubm.br/index.php/revistacientifica/article/view/1024/261>. Acesso em: 24 dez. 2021.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 26. ed. Prefácio de Leonardo Boff; notas de Ana Maria Araújo Freire. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019[1992].

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2019[1996].

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVIERA, Denise Tolfo (org.). *Métodos de pesquisa*. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

POTTMEIER, Sandra. *Entrelaçamentos teórico-práticos na EPT*. Gaspar/SC: IFSC – campus Gaspar, 2021. Disponível em: <https://padlet.com/pottmeyer/ykgmo5tzrk2006g1>. Acesso em: 26 dez. 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. *Proposta Curricular de Santa Catarina: uma contribuição para a escola pública do Pré-Escolar, 1º grau, 2º grau e Educação de Adultos*. Florianópolis: IOESC, 1991.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. *Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, Ensino Fundamental e médio: disciplinas curriculares*. Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. *Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos*. Florianópolis: IOESC, 2005.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. *Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica*. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação, [S. l.]: [S. n.], 2014. Disponível em: [http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/Proposta\\_Curricular\\_final.pdf](http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/Proposta_Curricular_final.pdf). Acesso em: 26 dez. 2021.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. *Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense*. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos\\_estados/sc\\_curriculo\\_santacatarina.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/sc_curriculo_santacatarina.pdf). Acesso em: 24 dez. 2021.

SANTA CATARINA. *Decreto Nº 509, de 17 de março de 2020*. Dá continuidade à adoção progressiva de medidas de prevenção e combate ao contágio pelo coronavírus (COVID-19) nos órgãos e nas entidades da Administração Pública Estadual Direta e Indireta e estabelece outras providências. Florianópolis: Santa Catarina, 2020a. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390985>. Acesso em: 24 dez. 2021.

SANTA CATARINA. *Decreto Nº 587, de 30 de abril de 2020*. Altera o Decreto nº 562, de 2020, que declara estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas  
em Políticas Educacionais e  
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15  
junho de 2022

19, e estabelece outras providências. Florianópolis: Santa Catarina, 2020b. Disponível em: [https://www.sc.gov.br/images/DECRETO\\_N%C2%BA\\_587\\_DE\\_30\\_DE\\_ABRIL\\_DE\\_2020.pdf](https://www.sc.gov.br/images/DECRETO_N%C2%BA_587_DE_30_DE_ABRIL_DE_2020.pdf). Acesso em: 24 dez. 2021.

SANTA CATARINA. *SC em Formação*. Formação de Professores da Secretaria de Estado da Educação. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2020c. Disponível em: <https://sites.google.com/sed.sc.gov.br/scemformacao/in%C3%ADcio?authuser=0>. Acesso em: 26 dez. 2021.

THIESEN, Juarez da Silva. Currículo Interdisciplinar: contradições, limites e possibilidades. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 31, n. 2, 591-614, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2013v31n2p591/26325>. Acesso em: 16 nov. 2021.

ZONTA, Evandro José. *[Re]Aprender... [Des/Re]Construir... [Re]Experienciar... [Re]Vivenciar com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT)*. Gaspar/SC: IFSC – campus Gaspar, 2021. Disponível em: [https://pt-br.padlet.com/zjequimio/EducacaoProfissionalTecnologica\\_EPT](https://pt-br.padlet.com/zjequimio/EducacaoProfissionalTecnologica_EPT). Acesso em: 03 jan. 2022.

---

Sandra Pottmeier

Doutora em Linguística pela UFSC. Atua como professora na rede pública estadual de Santa Catarina.

---

Evandro José Zonta

Mestre em Química pela FURB. Atua como professor na Educação Profissional e Tecnológica na rede pública estadual de Santa Catarina.

---

Luiz Herculano de Sousa Guilherme

Doutor em Língua Portuguesa pela UFRJ. Atua como professor de Língua Portuguesa na Educação Básica, Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Santa Catarina, campus Gaspar.

---

Marta Helena Curio de Caetano

Doutoranda em Educação pela FURB. Atua como professora na Educação Superior na Universidade Regional de Blumenau.

---

Renata Waleska de Sousa Pimenta



Doutora em Educação pela UNISINOS. Atua como professora de História na Educação Básica, Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Santa Catarina, campus Gaspar.